

CEMITÉRIO DE NOSSA SENHORA DE SOLEDADE E CULTURA DA MORTE NA BELÉM OITOCENTISTA

Patricia Carvalho CAVALCANTE

CAVALCANTE, Patricia Carvalho. **Cemitório de Nossa Senhora de Soledade e cultura da morte na Belém oitocentista**. Projeto de investigação científica, do Curso de História – Centro Universitário Fibra, Belém, 2022.

Identificar os elementos que compõem a cultura morte na sociedade belenense oitocentista (1850-1880) foi o objetivo desta pesquisa. As informações acerca do tema foram analisadas em torno das perguntas norteadoras, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático alcançado. A pesquisa buscou registrar, além dos aspectos simbólicos das sepulturas, histórias pessoais de alguns dos mortos, ilustres ou não. O estudo ocorreu em dois cemitérios históricos de Belém do Pará: *Nossa senhora da soledade* (1850) e *Santa Isabel* (1872). A prática do enterramento nos cemitérios é utilizada por muitas culturas com o intuito de resolver problemas que apareceram com as epidemias, por exemplo, contudo outras formas de se despedir de entes queridos existem

no mundo, como a cremação. Os primeiros enterramentos, supõe-se, surgiram da problemática da decomposição, ainda que se possam sugerir outras relações, quando se viu ser preciso resguardar os cadáveres em locais seguros, a salvo das intempéries, de animais famintos e dos olhos dos vivos. Não é possível, porém, estabelecer com precisão as relações do homem com a morte e seus fenômenos. Julga-se que, a partir do século I, o cristianismo estabeleceu o sepultamento como recomendação preferencial para as ocasiões de morte, visto que esse ato confiaria o cadáver à terra, ratificando a morte como um período de repouso daquele que aguarda o despertar na ressurreição. O próprio nome adotado para esses locais de inumação, cemitério – recolhido do grego koimetérion e do latim coemiteriu – tem como significado dormitório, lugar de repouso. As paisagens cemiteriais conduzem a possibilitar não somente a existência de um patrimônio arquitetônico devido às suas construções, mas a valores, tradições, tensões, conflitos e modos de enraizamento que se caracterizam por constituírem um conjunto de relações sociais, culturais, econômicas e políticas. As necrópoles, assim, são espaços que permitem a tradução de leituras

deprácticassociaias. Nelas, a religiosidade se dá como recurso simbólico recorrente na significação cultural. Mais do que um espaço responsável por catalogar e resguardar restos mortais humanos, os cemitérios compreendem lugares sagrados onde ocorrem manifestações socioculturais múltiplas, onde o homem se relaciona com o sobrenatural e se faz questionar sobre os antepassados e o sentido de sua existência. Portanto os cemitérios, como patrimônio cultural, carregam valores que estão diretamente ligados aos bens materiais e imateriais. Três importantes valores patrimoniais podem estar relacionados aos bens materiais. São aqueles de caráter ambiental/urbano, de caráter artístico e de caráter histórico. Nessa perspectiva, os túmulos podem ser considerados como suporte de informações e com função social determinada. O patrimônio cemiterial não é apenas aquele registrado em materiais tangíveis como obras, fotos e inscrições, mas também o que o conjunto desses elementos pode representar do passado por meio dessa materialidade. Os bens imateriais são de valor simbólico, ligados à ideia de morte, por exemplo, no século XIX, em Belém, a morteera considerada como uma passagem, não como um fim e, assim, era importante ostentar,

impressionar a Deus, garantindo a passagem para um lugar, além do purgatório. O pesquisador, ao lançar um olhar interrogativo sobre os documentos/monumentos sobre a morte, questionando seus significados imediatos e utilidades passada e presente, os transforma em símbolos. A memória desses documentos/monumentos, ao ser eternizada em registros permanentes, não perde seu caráter específico, sua vinculação ao grupo que os produziu, proporcionando transmissões de culturas de outras gerações, além de constituir material para a construção de identidades culturais. São representações que se encontram preservadas no patrimônio cultural funerário que servem de alicerce para o futuro. A criação de cemitérios no Brasil é fruto de muitas mudanças no campo das ideias da medicina e no do ideário de civilização oitocentista. Os túmulos podem ser considerados como suporte de informações e com função social determinada. Os primeiros cemitérios de Belém cristãos e monumentais, de *Nossa Senhora de Soledade* e de *Santa Isabel*, resultam dessas mudanças, que reverberaram na própria forma de se realizarem os enterramentos. O *Nossa Senhora de Soledade* está inserido no rol de objetos ressignificados que compõem o

patrimônio cultural da cidade, desde seu tombamento ocorrido em 23 de janeiro de 1964, estando registrado em livro do IPHAN, pela Lei Municipal nº 7709, de 18 de maio de 1994, na categoria de bem cultural Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico Nacional. Alguns meses depois de sua inauguração, sua administração foi efetivada para os domínios da irmandade da Santa Casa da Misericórdia. A morte, como objeto de estudo do historiador, se tornou possível a partir de mudanças de suas atitudes diante da morte, nas perspectivas, nos procedimentos e nos métodos. A temática da morte desperta, muitas vezes, sentimentos de medo e tristeza, estimulados, em boa parte, pela mídia por meio de produções cinematográficas. O estudo da temática da morte, no entanto, representa formas de comportamento e práticas simbólicas de cada momento histórico. É possível observar como era percebida a morte por homens e mulheres que viveram no século XIX, pelos registros em testamentos de como desejavam que fossem realizado o cortejo e a última despedida do mundo dos vivos. Os estudos referentes à temática da morte e dos cemitérios são ainda incipientes, frente à grandiosidade de histórias que de lá emanam. Um

monumento que não é reconhecido pelo seu grupo social corre o risco de ser esquecido e conseqüentemente arruinado. Uma possível solução para esse problema é a inclusão da comunidade em projetos públicos aliados à educação patrimonial. Nesta pesquisa, foram realizados levantamento de inventários e testamentos registrados em livros dos cemitérios e de enterramento do Instituto Histórico e Geográfico de Belém, e no centro de memória da Amazônia (Universidade Federal do Pará), e realizada visita nos espaços cemiteriais. A localização das sepulturas do Cemitério *Nossa Senhora de Soledade* denota uma estratificação socioeconômica, demonstrando claramente a posição social do morto. Os lugares localizados de frente para a alameda principal, na entrada do cemitério ou mesmo perto da capela, eram os espaços destinados aos mais abastados, dentre eles, ricos fazendeiros da Ilha do Marajó, políticos, autoridades clericais e militares. Os pobres eram enterrados pelas irmandades em covas comuns nas quadras laterais, ou em espaços mais afastados. Podem ainda ser vistas outras representações menos suntuosas, mas não menos importantes, como as sepulturas dos menos afortunados daquele tempo. O *Soledade* é o primeiro cemitério da

capital paraense onde os mortos de todas as classes sociais foram enterrados juntos sem que isso apagasse a identidade política nem o status social de cada um dos inumados. Tal qual na cidade dos vivos, é possível perceber e indicar, com alguma probabilidade de acerto, a classe social a que pertenceu, a profissão que exerceu determinado indivíduo, a partir do túmulo. A atitude para preservar um patrimônio local tem sido incentivada na tentativa de se conservarem raízes plurais e tradições culturais expressas em construções tumulares e na configuração de um espaço cemiterial que expõe – entre tantas vertentes – origens étnicas e multiplicidade de identidades. Muitos túmulos chamam atenção pela sua suntuosidade, destacando túmulos que foram projetados fora do Brasil por oficinas de arquitetura italianas e portuguesa, o material utilizado em sua maioria era mármore. Trazem aspectos simbólicos da morte como anjos e pranteadoras (os anunciadores ou guardiões da morte), urna flamejante (a chama eterna), ampulheta alada (a passagem do tempo), âncora (a profissão do falecido), folhas de acanto (as provações vencidas), a cobra que morde o próprio rabo (a eternidade), a flor do cardo (a perpétua saudade), a sustentação do túmulo por

cariátides (as mulheres no lugar de colunas). Além da cultura tumular, chamam atenção algumas histórias de migração, portuguesa, italiana, francesa e outras. No que se refere à relação desses cemitérios e à expansão da cidade, em função das propostas urbanísticas da época, conclui-se que o *Cemitério de Nossa Senhora da Soledade*, por ter sido inaugurado em 1850, numa fase de início de desenvolvimento econômico da cidade de Belém, fora situado na área central urbana, na Travessa Dr. Moraes entre as avenidas Gentil Bittencourt e Conselheiro Furtado, enquanto o *Cemitério de Santa Izabel*, inaugurado em 1878, fora situado no subúrbio da cidade, na época de sua inauguração.